Publicação Preliminar

A DINÂMICA DO EMPREGO SETORIAL NO ÚLTIMO BIÊNIO

Autores(as): Carlos Henrique Corseuil, Gabriela Padilha, Lauro Ramos, Felipe Russo
Produto editorial: Nota Técnica
Cidade: Brasília
Editora: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano: 2021
Edição 1ª

O Ipea informa que este texto não foi objeto de padronização, revisão textual ou diagramação pelo Editorial e será substituído pela sua versão final uma vez que o processo de editoração seja concluído.

A DINÂMICA DO EMPREGO SETORIAL NO ÚLTIMO BIÊNIO

Carlos Henrique Corseuil
Gabriela Padilha
Lauro Ramos
Felipe Russo

1. INTRODUÇÃO

Essa nota procura analisar as evidências sobre a evolução recente da ocupação por setor de atividade, com base nas informações disponíveis na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNAD-C) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Procuramos contemplar um horizonte temporal que abrangesse tanto momentos anteriores como posteriores à chegada da pandemia, marco esse que norteou o recorte temporal a ser utilizado. Para evitar influências sazonais priorizaremos taxas de crescimento anuais da população ocupada ao longo de todo texto. Dessa forma os períodos que analisaremos serão: i) do segundo trimestre de 2020 ao segundo trimestre de 2021; e ii) do segundo trimestre de 2019 ao segundo trimestre de 2020. O primeiro deles permite captar o impacto inicial e imediato da pandemia, enquanto o segundo revela resultados da adequação das práticas à nova realidade e eventual retomada.

Com o intuito de entender melhor a natureza dos movimentos (retrações/expansões) observados tentaremos examinar três componentes que compõem as variações do emprego em cada setor: (i) o saldo líquido de trabalhadores que permanecem ocupados, mas trocam de setor ("mobilidade setorial"); (ii) saldo líquido de trabalhadores que transitam entre a não ocupação e a ocupação no setor ("transição para/do não emprego"); e (iii) a diferença entre entradas e saídas da amostra da PNAD de trabalhadores daquele setor ("componente amostral"). Além desse saldo, esse último componente também contempla variações nos fatores de expansão, ou peso amostral, dos

indivíduos na PNADC, que passou a ter relevância durante a pandemia.[1]

Ao final a análise é refeita para os setores de serviços e indústria, selecionados por conta de sua diversidade e, também, em função de apresentarem diferenças no tipo de mão de obra demandada.

2. VISÃO GERAL DA EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO POR SETOR

Nessa seção vamos nos ater a alguns aspectos mais gerais da evolução da ocupação por setor. Para isso usaremos uma desagregação setorial com 10 categorias cujas taxas de variação interanual da população ocupada estão expostas nos gráficos 1A e 1B. No gráfico 1A apresentamos o crescimento do emprego de cada um desses 10 setores entre os segundos trimestres de 2020 e 2021; período esse marcado pelo cenário de pandemia. Já o gráfico 1B traz informações análogas para o período entre os segundos trimestres de 2019 e 2020; ou seja, contrastando um período pré-pandemia com a chegada da pandemia.

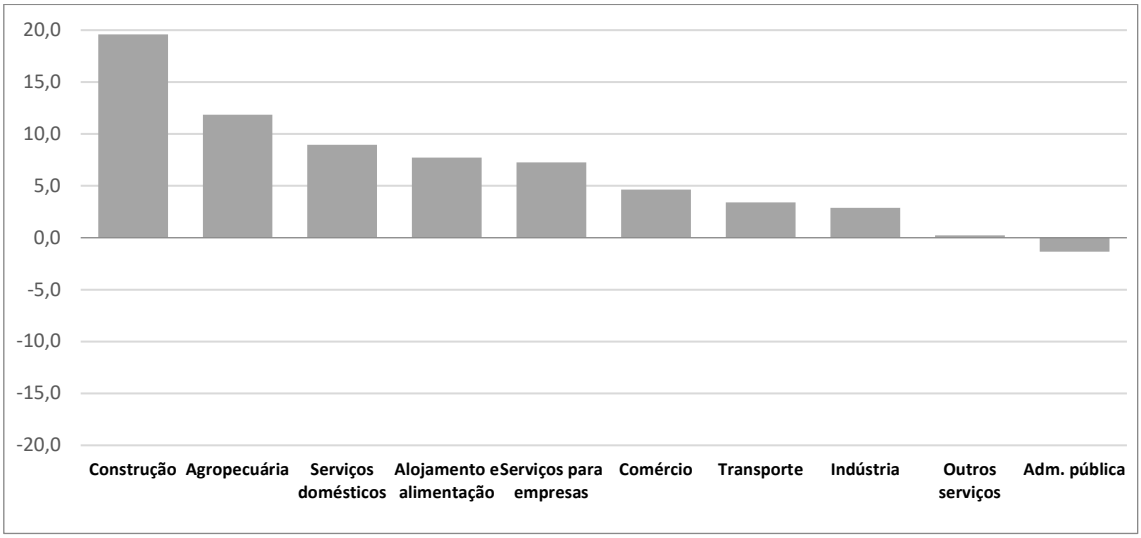
Talvez o fato mais marcante desses gráficos seja como a performance relativa desses setores, em termos de crescimento anual da ocupação, oscilou de forma até antagônica entre os dois períodos. A título de ilustração, é possível apontar que entre os 4 setores cuja ocupação cresceu mais no segundo período (entre 2020-2 e 2021-2) constam todos os três setores mais afetados no período que contempla a chegada da pandemia (entre 2019-2 e 2020-2): construção; serviços domésticos; e alojamento e alimentação. Essa impressão ainda é reforçada pelo comportamento da ocupação na administração pública que foi, por um lado o único setor a registrar crescimento anual negativo da ocupação total em 2021-2, tendo sido também o único a registrar crescimento anual positivo da ocupação total em 2020-2.

[1] Ver a seção 2 em Ipea (2021) para maiores detalhes a esse respeito.

GRÁFICO 1A

PNAD-C: taxa de crescimento anual da ocupação por setores (2º trim./2021)

(Em %)

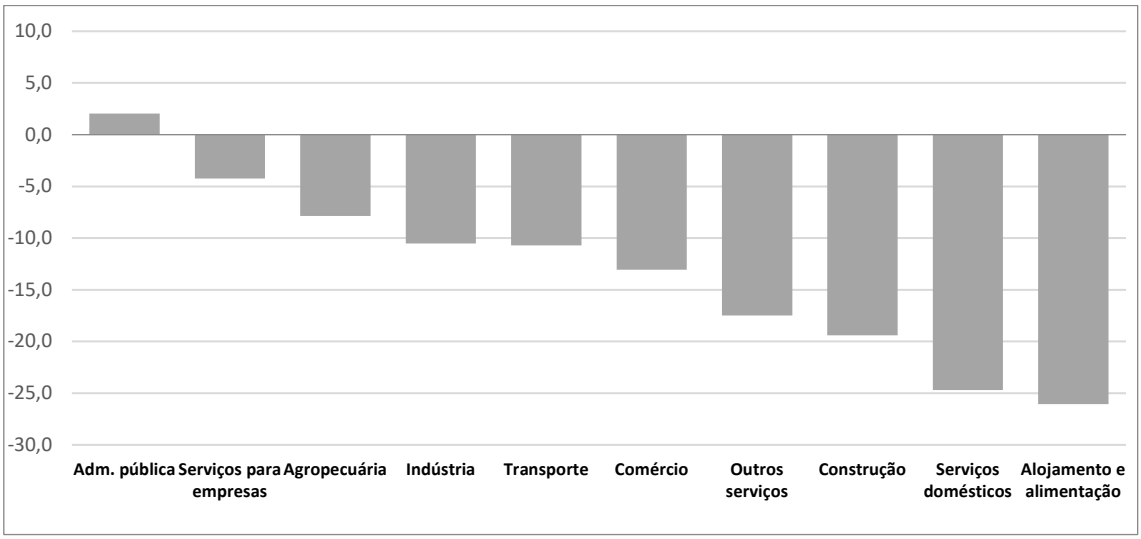


Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

GRÁFICO 1B

PNAD-C: taxa de crescimento anual da ocupação por setores (2º trim./2020)

(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

Outro fato que merece destaque é a predominância de taxas positivas de crescimento anual da ocupação em 2021-2, que vem a reverter um predomínio de taxas

negativas de crescimento anual da ocupação no período anterior. Conforme já salientado, o setor de administração pública constitui a única exceção a esse padrão.

3. COMPONENTES DA VARIAÇÃO DA OCUPAÇÃO POR SETOR

Visando aprofundar a análise da variação da população ocupada, os gráficos 2A e 2B retratam as taxas de variação interanual da ocupação por setores, desagregando-o como a soma de três componentes: saldo entre trabalhadores que permanecem ocupados mas trocam de setor de atividade (mobilidade setorial, representados por segmentos cinzas); saldo entre trabalhadores que transitam entre a não ocupação e o respectivo setor de atividade (transição não ocupação, representado por segmentos rosas); e os demais componentes onde o mais relevante tende a ser a diferença entre as entradas e saídas da amostra da PNAD Contínua tendo o setor de referência como ponto de entrada ou saída (componente amostral, representada por segmentos azuis).

O primeiro ponto a ser destacado é que a mobilidade setorial, em cinza, teve relevância limitada nos dois períodos. Já o componente em rosa, que está relacionado com a intensidade com que o referido setor tira pessoas do não emprego (quando positivo) ou leva as pessoas para essa condição (quando negativo), se revela mais importante, principalmente no período que abrange a chegada da pandemia. Seu peso é predominante na contração anual da população ocupada de seis setores no segundo trimestre de 2020. Nesses seis setores (serviços para empresas; agropecuária; indústria; comércio; outros serviços; e serviços domésticos) a transição para a não ocupação aponta na mesma direção que o crescimento total da ocupação e tem a maior intensidade entre os três componentes considerados.

Já no segundo trimestre de 2021 sua importância passa a ser secundária na grande maioria dos setores; ficando as exceções por conta de construção, administração pública e outros serviços (nesse último a magnitude do componente rosa é quase igual a do azul). E somente na administração pública a transição para a não ocupação aponta na mesma direção da variação anual da ocupação total do setor. Em suma, o fato de quase todos os setores registrarem crescimento anual positivo para os respectivos contingentes de

ocupados, não significa que estejam contribuindo para o ingresso de mais pessoas no contingente de ocupados.

O que os gráficos nos mostram é que a maior contribuição para as taxas positivas de crescimento da ocupação no período mais recente, na maioria dos setores, vem do componente amostral, em azul, que em condições normais se esperava ser residual. A princípio isso pose ser associado com as dificuldades enfrentadas pelo IBGE durante a pandemia para manter o número de indivíduos entrevistados na amostra da PNADC conforme planejado.[2]

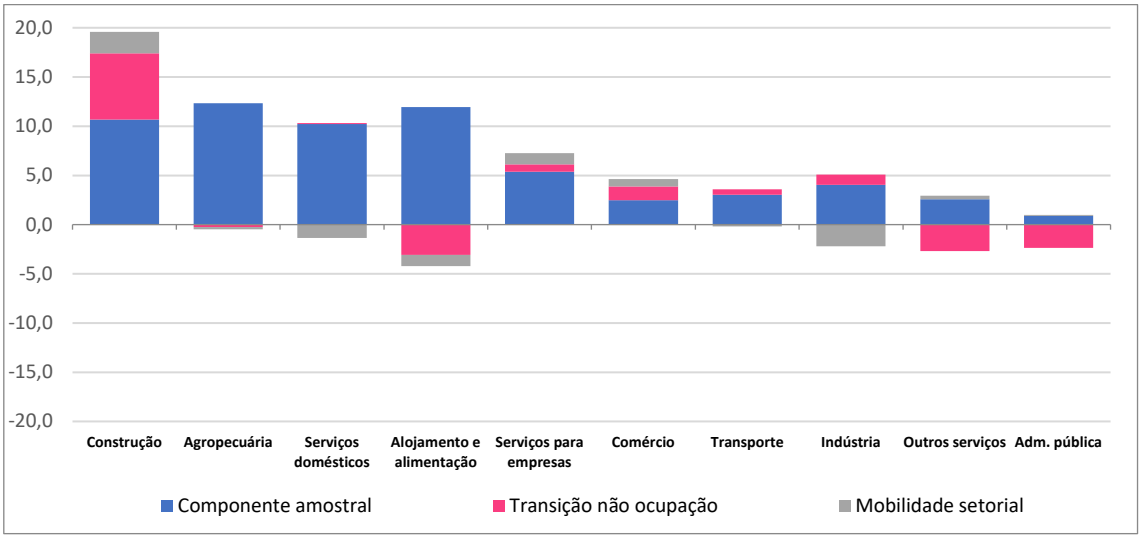
Por fim, vale destacar os resultados dessa decomposição para os setores de construção e de alojamento e alimentação. Enquanto o setor de construção é o setor que mais contribuiu (em termos relativos) para absorver trabalhadores que não estavam ocupados no ano que se fecha no segundo trimestre de 2021, a situação é inversa no setor de alojamento e alimentação que foi o que mais contribuiu para levar pessoas para fora da ocupação. Vale notar que o componente de pessoas que transitam entre esse setor e os demais setores (segmento cinza) também é negativo; o que significa que a suposta recuperação da ocupação no setor de alojamento e alimentação é toda proveniente de um componente que em tese deveria ser residual.

[2] Com a impossibilidade de se fazer entrevistas presenciais nos domicílios amostrados, o IBGE teve que recorrer a entrevistas por telefone. Com isso uma parte dos domicílios amostrados não foi entrevistada pois o IBGE tinha a informação atualizada para o endereço físico, mas não para o telefone. Para compensar o menor número de entrevistas realizadas o IBGE teve que reajustar os fatores de expansão de domicílios "similares" para que não houvesse uma redução artificial na população calculada pela PNADC. Mais detalhes sobre esse desafio enfrentado pelo IBGE podem ser vistos em Corseuil e Russo (2021).

GRÁFICO 2A

PNAD-C: taxa decomposta do crescimento anual da ocupação por setores (2º trim./2021)

(Em %)

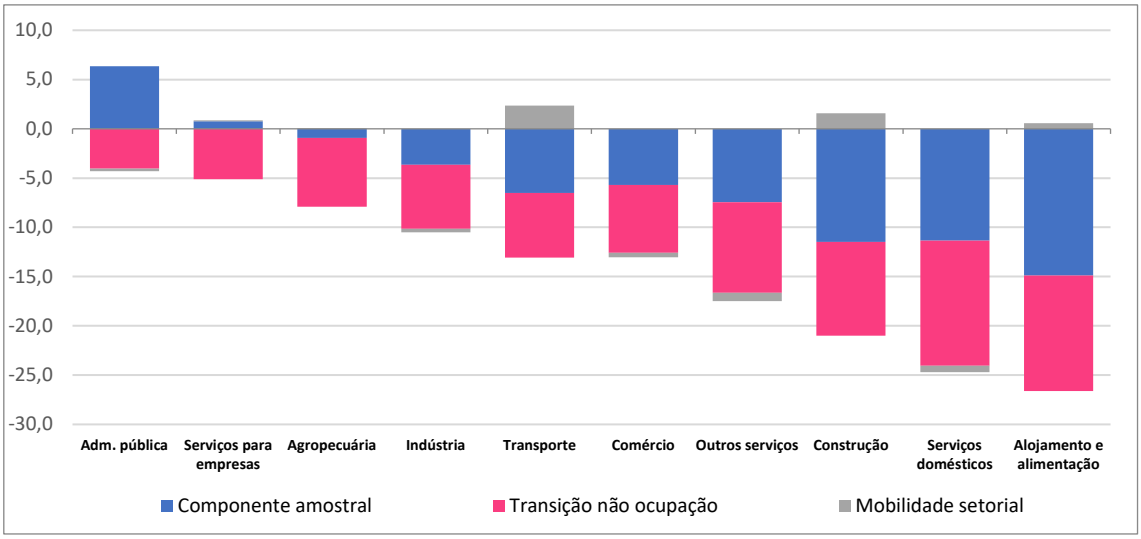


Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

GRÁFICO 2B

PNAD-C: taxa decomposta do crescimento anual da ocupação por setores (2º trim./2020)

(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

4. O CASO DOS SETORES DE SERVIÇOS E INDÚSTRIA

4.1. Serviços

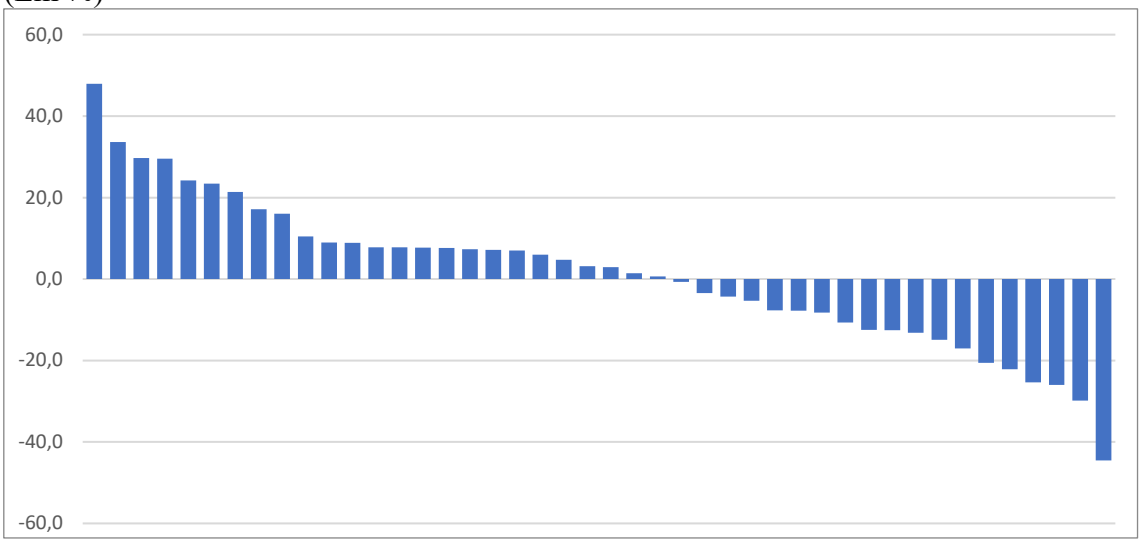
Dada a diversidade de atividades nos serviços, mostramos evoluções análogas da ocupação em ambos os períodos mencionados acima para cada divisão da CNAE - Classificação Nacional de Atividade Econômica que integra esse grande agrupamento setorial.

Os gráficos 3A e 3B reportam que a variabilidade observada na performance relativa observada ao longo dos grandes setores de atividades também está presente entre os segmentos do setor de serviços. Enquanto apenas 6 deles experimentaram contrações no nível de ocupação em magnitude maior do que 20% no 2º trimestre de 2021[3], 12 divisões apresentavam tal performance de decrescimento anual da ocupação no 2º trimestre de 2020.

GRÁFICO 3A

PNAD-C: taxa de crescimento anual da ocupação por atividades do setor de serviços (2º trim./2021)

(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

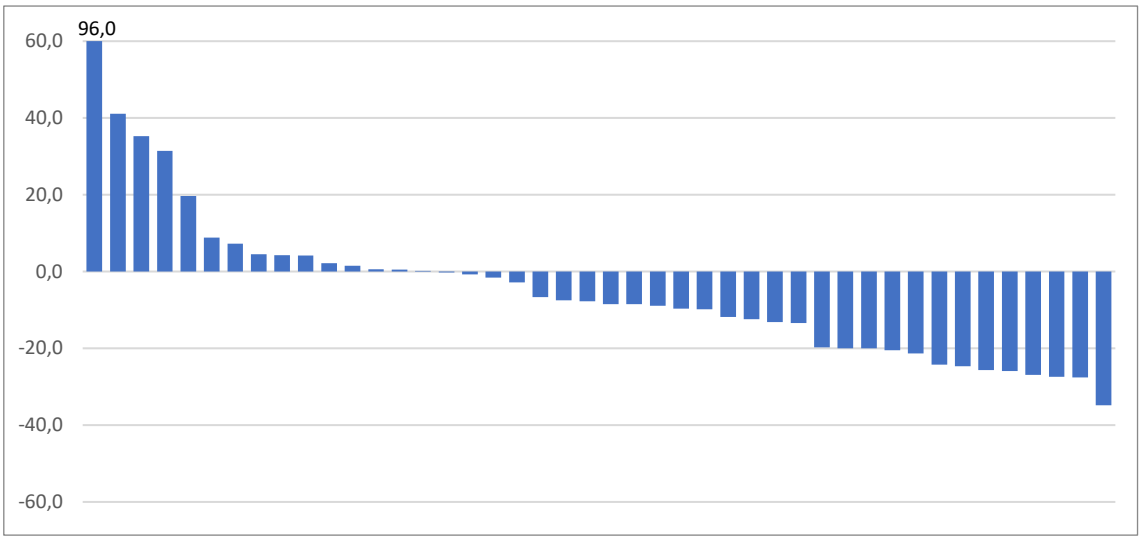
[3] Essas seis divisões são: Pesquisa e desenvolvimento científico (-20,6%); Atividades de prestação de serviços de informação (-22,1%); Atividades de rádio e de televisão (-25,4%); Atividades artísticas, criativas e de espetáculos (-26,0%); Edição e edição integrada à de impressão (-29,9%); Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (-44,5%).

Elaboração: Ipea.

GRÁFICO 3B

PNAD-C: taxa de crescimento anual da ocupação por atividades do setor de serviços (2º trim./2020)

(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

O quadro de volatilidade no crescimento anual da ocupação entre as divisões do setor de serviços é reforçado pelo conteúdo das tabelas 1A e 1B, que mostram que nenhuma das 5 divisões com maior crescimento anual da ocupação no 2º trimestre de 2021 havia figurado nesse seleto grupo no segundo trimestre de 2020. O mesmo padrão de não repetição pode ser notado entre as divisões que figuram entre as 5 com menor crescimento anual do emprego.[4]

[4] Nessa margem das divisões com pior desempenho podemos ir além e apontar que, com exceção das Atividades artísticas, criativas e de espetáculos, nenhuma das seis divisões comentadas acima com crescimento anual da ocupação inferior a -20% no segundo trimestre de 2021 aparece entre as doze mencionadas por registrar crescimento anual da ocupação nessa mesma faixa no segundo trimestre de 2020.

TABELA 1A

PNAD Contínua: maiores e menores crescimentos anuais da ocupação nas atividades do setor de serviços (2º trim./2021)

(Em %)

Maiores crescimentos		Menores crescimentos	
Atividades de consultoria em gestão empresarial	47,9	Atividades de prestação de serviços de informação	-22,1
Transporte aéreo	33,6	Atividades de rádio e de televisão	-25,4
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	29,7	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	-26,0
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	29,5	Edição e edição integrada à de impressão	-29,9
Atividades veterinárias	24,2	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-44,5

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

TABELA 1B

PNAD Contínua: maiores e menores crescimentos anuais da ocupação nas atividades do setor de serviços (2º trim./2020)

(Em %)

Maiores crescimentos		Menores crescimentos	
Serviços de assistência social sem alojamento	96,0	Alimentação	-25,9
Correio e outras atividades de entrega	41,1	Transporte aquaviário	-26,9
Edição e edição integrada à de impressão	35,3	Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	-27,4
Atividades de prestação de serviços de informação	31,4	Alojamento	-27,6

Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	19,7	Transporte aéreo	-34,8

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

Implementamos também para as atividades do setor de serviços o exercício de decomposição implementado na seção anterior onde o crescimento anual da ocupação foi repetido para o setor de serviços. Os gráficos a seguir mostram que, diferente do que encontrado para os 10 setores mais agregados, não há um predomínio claro de nenhum dos três componentes em nenhum dos dois períodos considerados. No que diz respeito às transições da/para não ocupação, há uma tendência desse componente apontar na mesma direção do crescimento total da ocupação na respectiva atividade no ano encerrado no segundo trimestre de 2021.

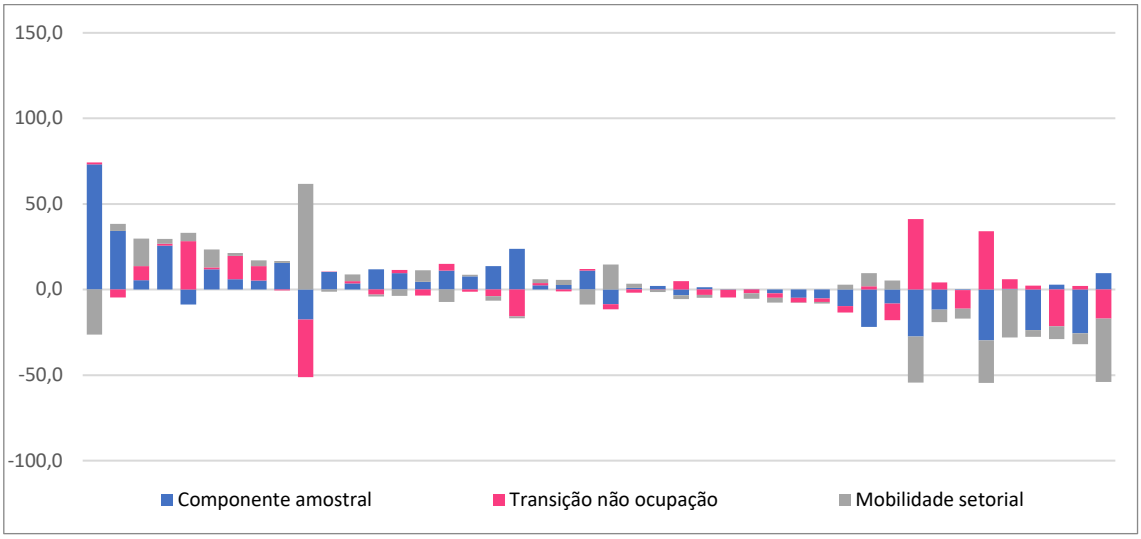
Algumas exceções a esse padrão se destacam: Atividades ligadas ao patrimônio cultural, 10ª coluna da esquerda para direita, o saldo negativo da transição para não ocupação foi compensado pelo saldo positivo da mobilidade setorial levando ao resultado positivo final. O contrário ocorre para Pesquisa e desenvolvimento científico; e Atividades cinematográficas, televisão, som e música (respectivamente a 6ª e 9ª coluna a partir da direita). Nesses dois setores o saldo positivo da transição com a não ocupação compensou os saldos negativos da mobilidade setorial e do componente amostral, atenuando a queda da ocupação nesses setores. No ano encerrado no 2º trimestre de 2020 esse padrão é ainda mais nítido e não há uma exceção digna de nota.

A importância da componente amostral, a exemplo do observado anteriormente, revela-se importante no âmbito do setor de serviços, e isso é válido para os dois períodos, mas de forma mais pronunciada no mais recente.

GRÁFICO 4A

PNAD-C: taxa decomposta do crescimento anual da ocupação por atividades do setor de serviços (2º trim./2021)

(Em %)

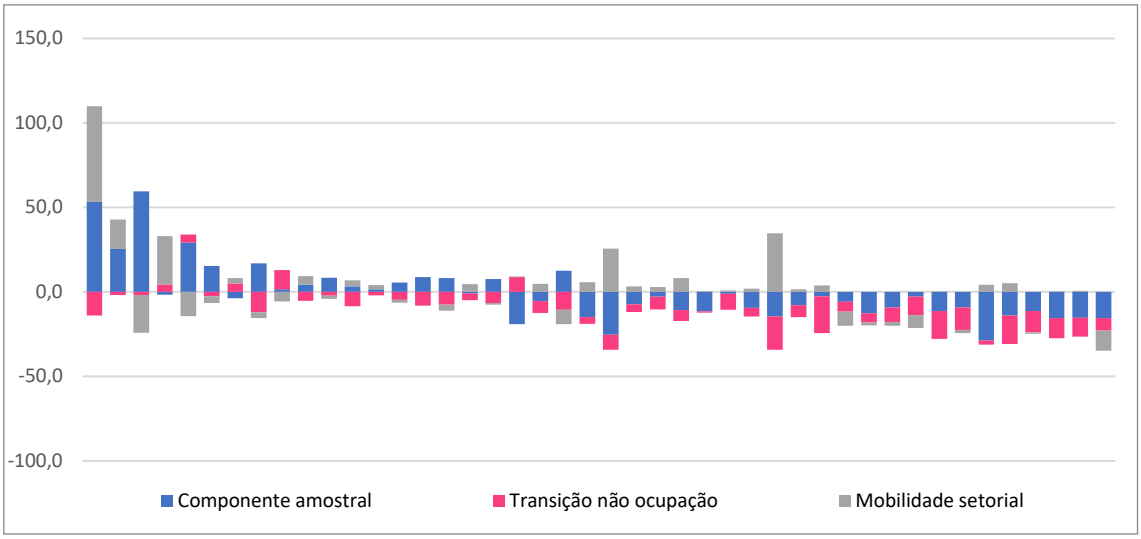


Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

GRÁFICO 4B

PNAD-C: taxa decomposta do crescimento anual da ocupação por atividades do setor de serviços (2º trim./2020)

(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

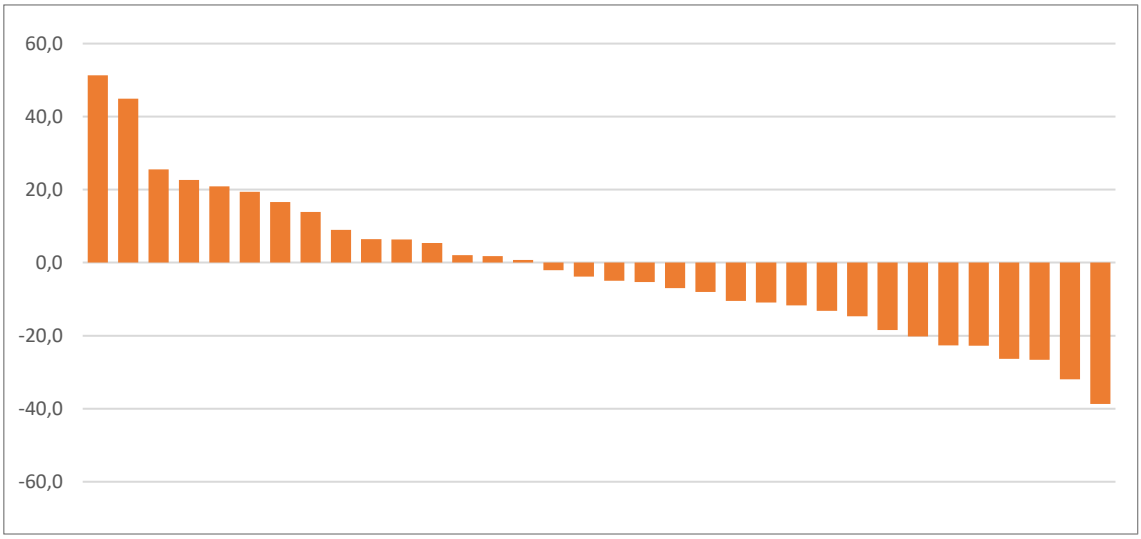
4.2. Indústria

Já na indústria o panorama se revela relativamente menos heterogêneo ao longo dos segmentos. Os gráficos 5A e 5B reportam que sete deles tiveram uma contração na ocupação em magnitude maior do que 20% no 2º trimestre de 2021, e três no 2º trimestre de 2020.

GRÁFICO 5A

PNAD-C: taxa de crescimento anual da ocupação por atividades do setor industrial (2º trim./2021)

(Em %)

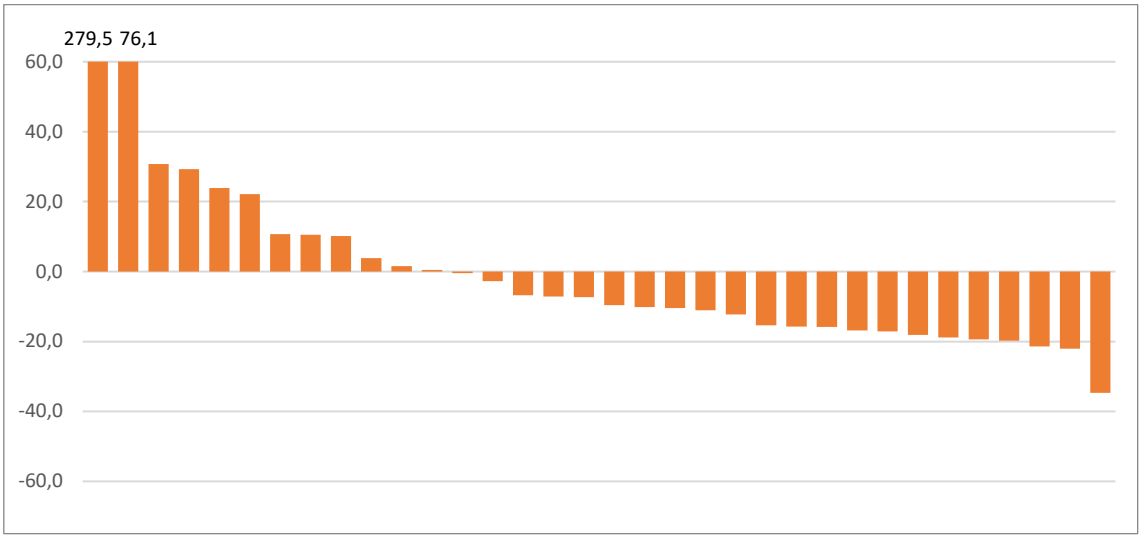


Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

GRÁFICO 5B

PNAD-C: taxa de crescimento anual da ocupação por atividades do setor industrial (2º trim./2020)

(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

Já as tabelas 2A e 2B mostram que uma divisão (fabricação de produtos do fumo) se mantém entre as 5 com pior desempenho no crescimento anual da ocupação e outra (extração de carvão mineral) se mantém entre as 5 com melhor desempenho nesse quesito.

TABELA 2A

PNAD Contínua: maiores e menores crescimentos anuais da ocupação nas atividades do setor industrial (2º trim./2021)

(Em %)

Maiores crescimentos		Menores crescimentos	
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	51,3	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-22,8
Extração de carvão mineral	45,0	Esgoto e atividades relacionadas	-26,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	25,5	Eletricidade, gás e outras utilidades	-26,6

Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	22,7	Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	-31,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	20,9	Fabricação de produtos do fumo	-38,7

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

TABELA 2B

PNAD Contínua: maiores e menores crescimentos anuais da ocupação nas atividades do setor industrial (2º trim./2020)

(Em %)

Maiores crescimentos		Menores crescimentos	
Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	279,5	Fabricação de produtos do fumo	-19,4
Extração de carvão mineral	76,1	Fabricação de produtos de madeira	-19,8
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	30,7	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-21,4
Atividades de apoio à extração de minerais	29,3	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-22,1
Esgoto e atividades relacionadas	23,9	Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	-34,7

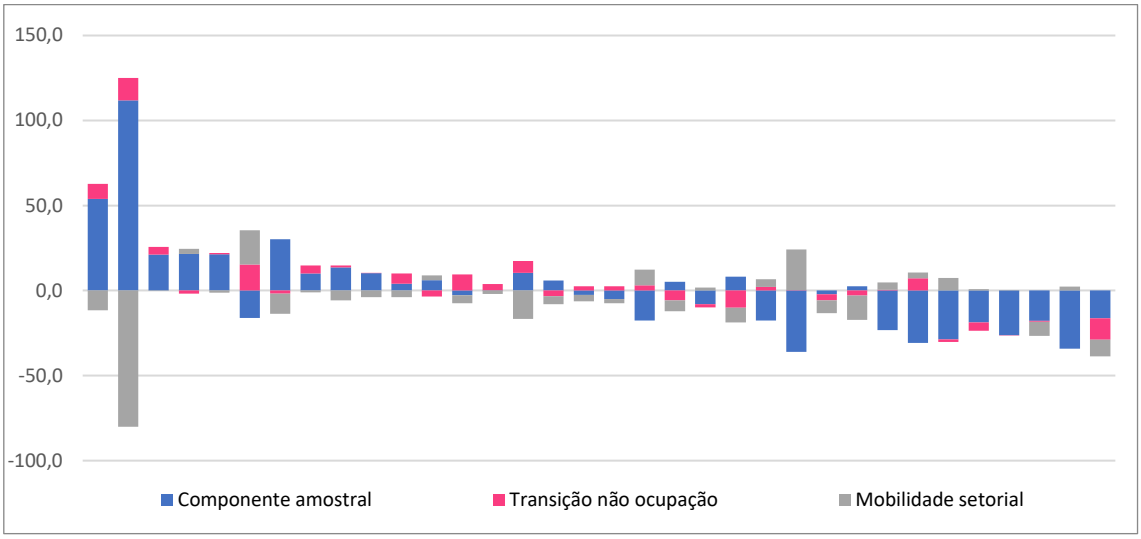
Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

Os gráficos associados aos resultados da desagregação das variações mostram um padrão que se altera bastante entre os dois períodos considerados, bem como para o agregado e o setor de serviços. A migração entre os setores industriais passa a ter um papel mais importante do que naqueles casos. Já a componente amostral, em azul, tem bastante destaque no período no segundo trimestre de 2021, mas o perde um pouco de importância no ano que termina no segundo trimestre de 2020. Nesse último caso as transições para a não ocupação, em rosa, ganham vulto e rivalizam com a componente amostral.

GRÁFICO 6A

PNAD-C: taxa decomposta do crescimento anual da ocupação por atividades do setor industrial (2º trim./2021)

(Em %)

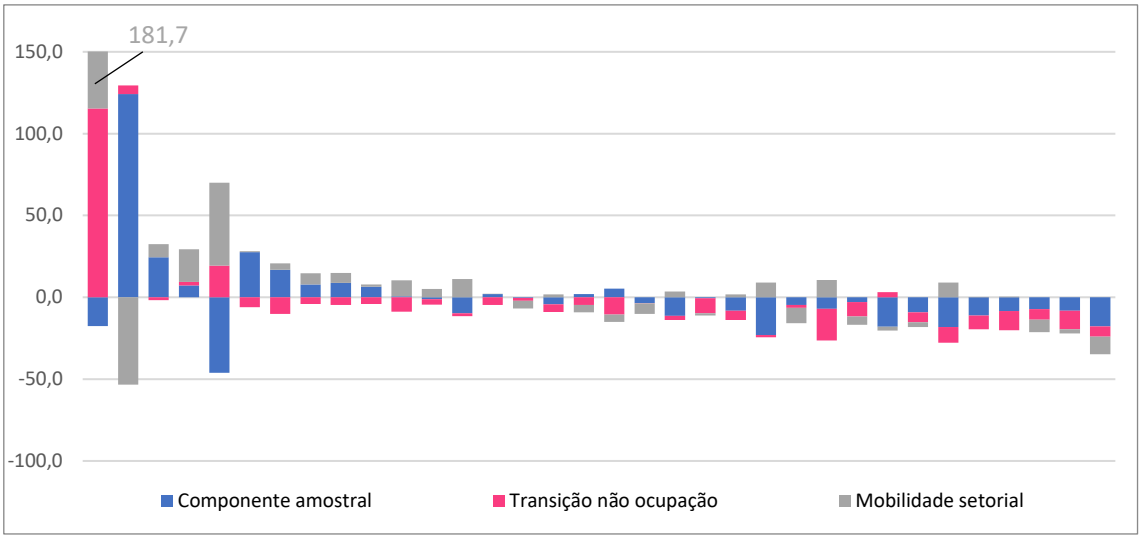


Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.

GRÁFICO 6B

PNAD-C: taxa decomposta do crescimento anual da ocupação por atividades do setor industrial (2º trim./2020)

(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Ipea.